

O papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual no serviço de emergência

The nurse's role in caring for women victims of sexual violence in the emergency department

El papel de la enfermera en el cuidado de la mujer víctima de violencia sexual en el servicio de urgencias

Recebido: 08/03/2023 | Revisado: 20/03/2023 | Aceitado: 22/03/2023 | Publicado: 27/03/2023

Natália de Paula Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4130-6754>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: nataliapsilva98@gmail.com

Stefany Barros Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0397-1801>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: bstefany882@gmail.com

Helenira Macedo Barros Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1452-1256>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: heleniramacedo@hotmail.com

Daniele Alves Damaceno Gondim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9087-9562>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Brasil
E-mail: danieledamaceno@hotmail.com

Resumo

Esse estudo objetiva analisar o atendimento do enfermeiro às mulheres vítimas de violência sexual na emergência. Possui caráter descritivo e abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por intermédio de pesquisa bibliográfica, produzida por meio de artigos disponíveis nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e Google Acadêmico. Foram selecionados 15 artigos que respondiam ao objetivo da pesquisa, divulgados no período de 2012 a 2021. Os autores selecionados concordam sobre a importância da assistência de enfermagem nesse cenário, que o cuidado seja ofertado de uma forma humanizada e integral, priorizando a escuta qualificada e os procedimentos que minimizem os danos da agressão. Verificaram-se falhas na assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual, encontrando-se uma necessidade de capacitação dos enfermeiros que atuam na emergência.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Cuidados de enfermagem; Enfermeiros; Emergências.

Abstract

This study aims to analyze the nursing care provided to women victims of sexual violence in the emergency room. It has a descriptive character and a qualitative approach. Data collection was carried out through bibliographic research, produced through articles available in the databases Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Library in Health), BDEF (Nursing Database) and Google Scholar. Fifteen articles were selected that responded to the research objective, published in the period from 2012 to 2021. The selected authors agree on the importance of nursing care in this scenario, that care is offered in a humanized and comprehensive way, prioritizing qualified listening and procedures that minimize the damage caused by aggression. There were failures in nursing care for women victims of sexual violence, and there was a need for training nurses working in the emergency room.

Keywords: Violence against women; Nursing care; Nurses; Emergencies.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar los cuidados de enfermería prestados a las mujeres víctimas de violencia sexual en el servicio de urgencias. Tiene un carácter descriptivo y un enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de una investigación bibliográfica, producida a través de artículos disponibles en las bases de datos Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), SciELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea), BVS (Biblioteca Virtual en Salud), BDEF (Base de Datos de Enfermería) y Google Académico. Se seleccionaron quince artículos que respondieron al objetivo de la investigación, publicados en el período de 2012 a

2021. Los autores seleccionados coinciden en la importancia del cuidado de enfermería en este escenario, que se ofrezca de forma humanizada e integral, priorizando la escucha calificada y los procedimientos que minimizan el daño causado por la agresión. Hubo fallas en la atención de enfermería a las mujeres víctimas de violencia sexual y hubo necesidad de capacitación de las enfermeras que trabajan en la sala de emergencia.

Palabras clave: Violencia contra la mujer; Cuidados de enfermería; Enfermeros; Emergencias.

1. Introdução

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a violência sempre esteve presente na experiência humana, o seu impacto é notório e o custo para o indivíduo em sofrimento e dor é incalculável. Concomitantemente em que os meios de comunicação proporcionam a visibilidade de alguns tipos de violência, existem em maior quantidade as que permanecem invisíveis aos olhos do público, essas ocorrem nos lares, trabalho, locais destinados ao cuidar; silenciadas por padrões e coações sociais (OMS, 2002).

Compreende-se por violência sexual todo o ato ou tentativa, investida ou comentários sexuais indesejáveis mantidos através de coação, ou intimidação. As principais vítimas, desse problema de saúde pública e violação dos direitos humanos, são as mulheres (Delziovo et al., 2017). Essas ações são executadas hegemonicamente pelos homens. Dessa forma, é possível afirmar que esse comportamento possui relação com o patriarcado e o machismo arraigado na sociedade, o que desencadeia o extremismo da demonstração do poder masculino sobre as mulheres (Delziovo et al., 2017).

É inegável que nos últimos anos a violência contra mulher apresenta um crescimento alarmante. Embora não se tenha os dados estatísticos precisos, pelo impasse da subnotificação, em uma escala mundial a cada cinco mulheres uma é violentada ou sofrera uma tentativa de estupro (Pinto et al., 2017). Nos dados brasileiros de 2017, estima-se que ocorreram em torno de 61 mil casos de violência sexual no país (Alves et al., 2021).

Os danos causados por essa agressão perpetuam-se durante toda a trajetória de vida dessas mulheres. Essas pacientes podem sofrer com gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dilacerações, fraturas e dores múltiplas (Mascarenhas et al., 2020). Além disso, essa violência traz sequelas para as vítimas do abuso, e ocasiona consequências como problemas psicológicos, emocionais, humilhações, pré-conceitos e maus tratos, perpetrados por seu parceiro e disseminados dentro dos seus contextos interpessoais (Netto et al., 2014). Essas atitudes podem provocar insegurança e instabilidade na mulher em qualquer círculo social em que esteja inserida, sendo necessário que elas recebam acompanhamento e apoio nos próximos ciclos da sua vida (Netto et al., 2014).

Diante dessas circunstâncias, o enfermeiro deve estar preparado para disponibilizar um atendimento humanizado, garantido tempo, escuta qualificada e respeito. Esse profissional exerce função essencial no cuidado dessas vítimas, visto que nos serviços de saúde é o primeiro a atender essas pacientes (Alves et al., 2021). São responsáveis por um suporte resolutivo, proporcionando acesso à profilaxia de ISTs e prevenção de gravidez indesejada. A eles é atribuída a responsabilidade de identificar, intervir e notificar a violência sexual (Gaspar & Pereira, 2018).

Embora os profissionais de enfermagem sejam responsáveis pela abordagem inicial a essas mulheres, assegurando o acolhimento necessário que possibilite o restabelecimento da sua qualidade de vida, existem fragilidades na assistência que induzem a revitimização dessas pacientes (Batistetti et al., 2020). Além disso, no atendimento emergencial, devido ao quantitativo de pacientes, o trabalho do enfermeiro tende a ser centrado no tratamento das lesões físicas causadas pelo abuso, o que impossibilita o atendimento integral a essas vítimas (Faúndes et al., 2006; Silva et al., 2020). Isso evidencia a necessidade da criação de protocolos que auxiliem esses profissionais a prestarem um suporte de qualidade a essas mulheres, priorizando a humanização e a integralidade do cuidado (Leite et al., 2017).

Analisando a atual realidade sobre a violência sexual em mulheres, o interesse em realizar esse estudo surgiu no transcorrer da vida acadêmica, pela necessidade de verificar a importância do atendimento do enfermeiro a essas vítimas,

analisando como esse profissional pode minimizar os riscos e agravos causados pelo abuso. Os problemas relacionados à temática vão desde lesões físicas e genitais, disfunções sexuais, ISTs e gestação até ansiedade, depressão e transtorno pós-traumático.

O estudo da violência sexual contra a mulher é fundamental, pois é um meio de reduzir a invisibilidade desse impasse, e contribuir para o reconhecimento desse assunto como uma problemática que prejudica a saúde das vítimas (Delzio et al., 2017). Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de uma análise sobre o atendimento do enfermeiro às mulheres vítimas de violência sexual na emergência, tornando viável a identificação das falhas dessa assistência, as quais podem agravar o quadro clínico da paciente. Observando como o serviço prestado por esse profissional pode interferir na qualidade de vida dessas mulheres.

Os preconceitos imputados a essas cidadãs no momento do atendimento ocasionam complicações na sua recuperação física e psicológica, além de expor a paciente ao processo de revitimização. Dessa maneira, é importante falar e elucidar a temática, com intuito de construir conhecimentos, e assim disponibilizar informações que desconstruam estereótipos existentes no atendimento das vítimas. Pois, para atingir a melhoria da assistência e possibilitar a diminuição dos agravos decorrentes desta, é indispensável que ocorra mudanças na visão e na postura dos que prestam o cuidado.

No momento da escolha do tema supracitado, considerou-se a sua importância no contexto social e acadêmico, buscando compreender essa agressão como uma questão coletiva. Espera-se, que este projeto atraia a atenção dos profissionais e acadêmicos de enfermagem para a temática, instigando-os a investigar e aumentar os dados sobre o assunto. Além disso, as conclusões desse trabalho podem servir de base para a elaboração e execução de novas pesquisas.

Diante do disposto, esse estudo objetivou analisar o atendimento do enfermeiro as mulheres vítimas de violência sexual na emergência, identificando as precariedades dessa assistência.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com fonte bibliográfica integrativa e abordagem qualitativa, ou seja, elaborada a partir de um material já publicado. A revisão integrativa é uma forma de analisar pesquisas de forma criteriosa, sistemática, ordenada e abrangente sobre um determinado problema, proporcionando conhecimentos mais amplos sobre o tema estipulado (Ercole et al., 2014).

2.2 Construção e processamento das informações

Através de dados secundários: revisão bibliográfica integrativa e pesquisas documentais. O processamento se deu pela organização de um acervo de material temático nos quais foram categorizados os documentos, bem como utilizou-se de informações disponibilizadas por meio de busca de artigos científicos nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Google Acadêmico.

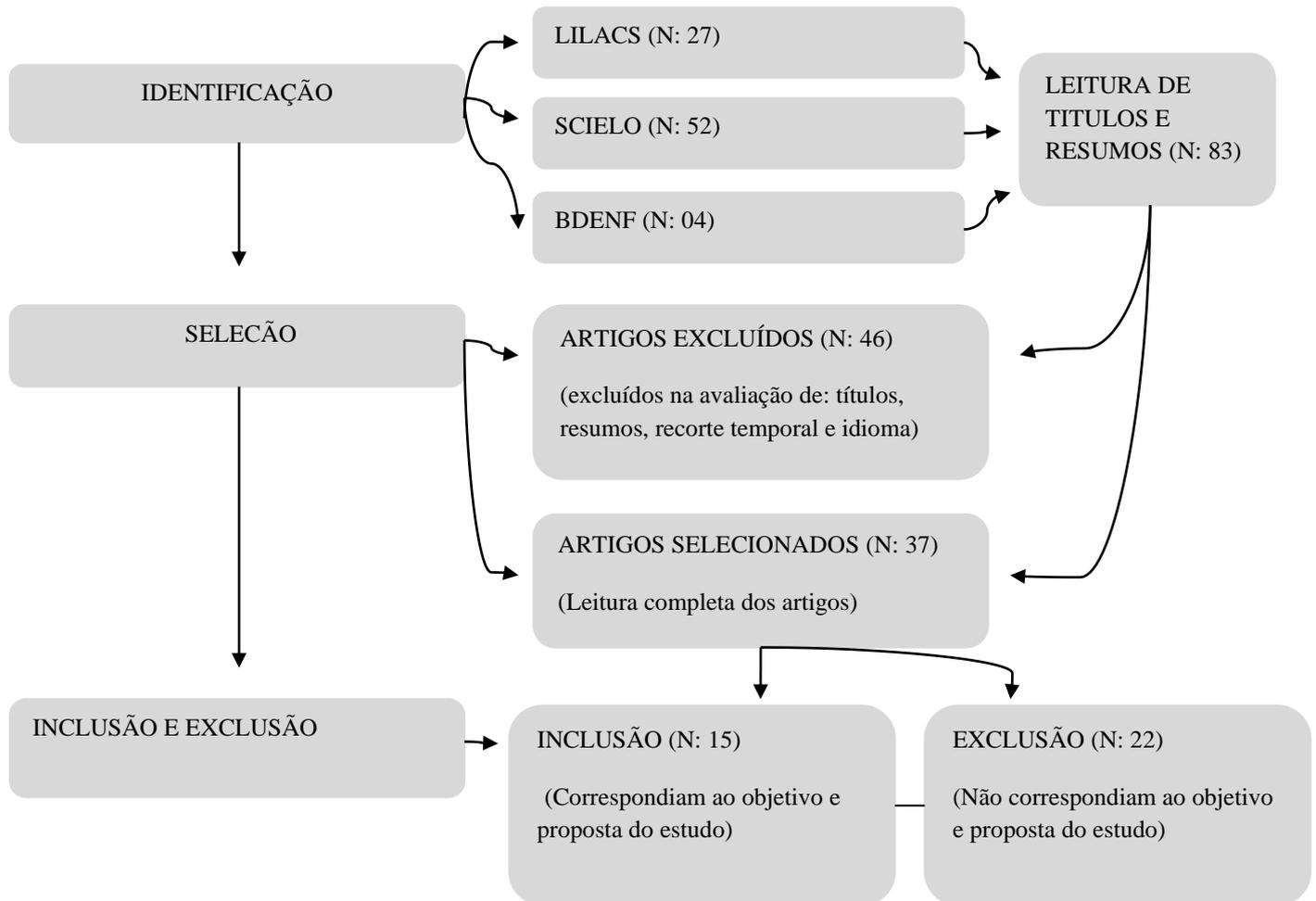
2.3 Da análise

Foram analisadas as referências norteadoras com base no estudo bibliográfico, compilando as informações e avaliando a maneira pelas quais os achados serviram para a análise da temática. As informações foram disponibilizadas e organizadas com base na literatura pertinente com foco na realidade atual.

Na realização das buscas foi utilizado o descritor em saúde (DECs) violência contra a mulher, em seguida aplicou-se critérios para inclusão dos artigos, sendo: idioma (Português), ano de publicação (2012 a 2021), artigos originais (na íntegra) e

que respondiam aos objetivos da pesquisa. Inquiriu-se um total de 83 artigos (sendo 27 da base de dados LILACS, 52 da base de dados SCIELO e 04 da base de dados BDENF), dos quais 46 foram excluídos após leitura prévia dos títulos e resumos. Realizou-se a leitura completa de 37 artigos, destes foram selecionados 15 artigos científicos que correspondiam ao objetivo da pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Elaboração pelos autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram selecionados 83 artigos, os quais correspondiam ao tema estudado, após aplicação dos critérios de eliminação escolheu-se 37 resultados que respondia a problemática do estudo. Desse quantitativo, através da leitura dos resumos, elegeu-se 15 artigos para análise, publicados entre 2012 e 2021, os quais ajudaram a obter as respostas das questões que norteiam o trabalho. Sendo um artigo de 2012, dois de 2015, dois de 2016, um de 2017, um de 2018, dois de 2019, quatro de 2020 e dois de 2021.

O Quadro 1 expõe a listagem dos artigos de maior relevância, elencando: título, autor, ano e principais resultados dos trabalhos.

Quadro 1 - Registro de artigos selecionados sobre o papel do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual no serviço de emergência.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Mulheres e Violência: Características e Atendimentos Recebidos em Unidades de Urgência	SILVINO et al.	2016	O estudo verificou aspectos que necessitam qualificação quanto à vigilância epidemiológica e à continuidade da atenção aos casos. É importante ressaltar a todas as instituições que realizam a notificação, a necessidade de aprimoramento das informações registradas para oportuna divulgação para a prevenção da violência.
Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual	SILVA et al.	2021	Evidenciou-se que o acolhimento é a principal conduta de enfermagem a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual, juntamente com a escuta qualificada.
A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência	BATISTA et al.	2018	Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Dor Crônica; Ansiedade; Insônia; Isolamento Social; Risco de Suicídio; Baixa autoestima situacional; Sentimento de impotência; Integridade da pele prejudicada; Integridade tissular prejudicada.
Atuação da enfermagem diante aos cuidados às mulheres vítimas da violência sexual	SANTOS et al.	2020	Entender a conduta do enfermeiro mediante às mulheres vítimas de violência sexual vai além do cuidado físico, estendendo-se para o cuidado mental. Visando Ações de enfermagem quanto ao tratamento das vítimas, que são identificar a violência, realizar as profilaxias e tratar os agravos.
Preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual	LEITE et al.	2021	Evidenciou-se que os profissionais de enfermagem não estão preparados para o acolhimento de vítimas de violência sexual, em dois estudos mostrou o despreparo por fatores psicológicos, insegurança, em três estudos foi apontado falta de capacitação.
Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual	PERUCCI et al.	2019	As enfermeiras não se sentem confortáveis e preparadas para atender as vítimas de violência sexual, pois só atuam nesse tipo de atendimento porque o programa está implantado na instituição e faz parte de suas atribuições profissionais. Evidenciam-se fragilidades na qualificação e educação permanente dos profissionais para realizar em esse tipo de atendimento.
O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher	SOUZA et al.	2019	O atendimento às vítimas de violência sexual inclui medidas de prevenção e tratamento, proporcionando à paciente a garantia de receber cuidado humanizado e seguro prestado pelo profissional de enfermagem que se encontra a frente do atendimento a essas mulheres que sofrem esse tipo de violência.
Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde	VIEIRA et al.	2016	Nas duas capitais observa-se a fragilidade da qualificação profissional para atuar junto às mulheres em situação de violência sexual decorrente da limitada abordagem durante a graduação das profissões de saúde, agravada pela falta de treinamento nos serviços.
Violência sexual contra a mulher: características, consequências e procedimentos realizados nos serviços de saúde, de 2008 a 2013, em Santa Catarina, Brasil	DELZIOVO	2015	Destaca-se, a importância de dar visibilidade a violência sexual sofrida pelas mulheres e aos atendimentos realizados pelos serviços de saúde a fim de instrumentalizar a implementação de políticas públicas no enfrentamento da violência sexual, principalmente, em adolescentes de 10 a 14 anos.
Saberes e práticas no enfrentamento da violência contra mulher na assistência de enfermagem em emergência	SILVA et al.	2020	Embora haja esforços governamentais para diminuição dos casos, conscientização da sociedade e formação profissional, ainda existe um déficit prático e teórico nos saberes dos profissionais quanto a forma de promover um atendimento integral e biopsicossocial a mulheres vítimas de violência.
Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros	BAPTISTA et al.	2015	Dentre os respondedores, 96,3% reconheceram que é sua atribuição investigá-la; 22,2% dos enfermeiros questionaram suas pacientes sobre a violência; 85,1% fizeram atendimento de casos suspeitos e/ou confirmados, e 15,8% utilizaram algum protocolo durante o atendimento. Apenas 18,5% sentiram-se capacitados para atender os casos de violência sexual.
Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual	PINTO et al.	2017	O serviço avaliado preconiza a humanização do atendimento, os princípios da dignidade, não discriminação, do sigilo e da privacidade, evitando a exposição e o desgaste das vítimas. São realizados exames físico e ginecológico, outros complementares como testes sorológicos e coleta de vestígios em busca da identificação do agressor, além de assistência farmacêutica e acompanhamento multiprofissional.
Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual	BRANCO et al.	2020	Os resultados apontam que o cotidiano desses serviços é permeado pela redução do número e rotatividade de profissionais, precárias condições de trabalho, inadequação da estrutura física para o desenvolvimento da atenção, além das lacunas na capacitação e sensibilização.
Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?	BARALDI et al.	2012	Os enfermeiros acertaram de 76% a 90,2% das questões sobre definição de violência de gênero e 78% obtiveram altos escores em questões sobre epidemiologia da violência; no entanto, 70,6% demonstraram desconhecer sua epidemiologia nos serviços de pré-natal. 83,7% dos enfermeiros demonstraram bom conhecimento sobre como abordar as vítimas para obter a revelação da violência ocorrida e 52% demonstraram conhecimento elevado sobre o manejo dos casos.
Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual	MOREIRA et al.	2020	Os resultados revelaram o não reconhecimento da violência sexual como objeto de intervenção no setor saúde e um acolhimento à mulher marcado por omissões, falta de privacidade e atitudes discriminatórias. As condições estruturais e a escassez de medicamentos e insumos foram colocadas como limitantes para o atendimento. O aborto legal envolveu conflitos culturais, gerenciais e institucionais que favoreceram a violação de direitos.

Fonte: Autores (2022).

Em conformidade com Silvano e colaboradores (2016), a responsabilidade em administrar os cuidados a mulheres vítimas de violência sexual é destinada em grande maioria aos serviços de emergência. São indispensáveis que durante o atendimento essas mulheres recebam acesso aos exames preconizados nos casos de violência sexual, constituindo-se do teste para gravidez, exames sorológicos de sangue para: hepatite B e C, sífilis e Vírus da Imunodeficiência Humana. Complementando a temática, Silva e colaboradores (2021) afirmam que além das medidas profiláticas contra ISTs, é preciso realizar exames físicos, ginecológicos e disponibilizar a contracepção de emergência, buscando, dessa maneira, inviabilizar uma possível gestação indesejada. Nesse primeiro contato, é fundamental que a paciente receba cuidados de uma equipe multiprofissional, os quais possam disponibilizar o tratamento dos agravos de ordem física e psicológica, imediatos ou tardios (Silvano et al., 2016).

Para Souza e colaboradores (2019) e Silva e colaboradores (2021) os cuidados as vítimas de abuso sexual também devem estar centrados na escuta qualificada, no acolhimento e na realização da notificação da violência sofrida. O enfermeiro deve disponibilizar uma atenção humanizada e um cuidado integral, buscando minimizar possíveis agravos.

De uma maneira geral, é função do profissional de saúde saber identificar a violência, garantir o tratamento adequado, realizar as profilaxias, notificar a violência através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e proporcionar o acompanhamento a vítima em um tempo mínimo de 6 meses (Souza et al., 2019). Essa assistência de enfermagem deve ser de qualidade, deixando de lado possíveis preconceitos e postura inadequada (relativa às crenças e valores pessoais), os quais podem interferir no atendimento e tratamento dessas pacientes (Souza et al., 2019). Para Souza e colaboradores (2019), apesar da necessidade da humanização durante o acolhimento dessas mulheres, os enfermeiros ainda adotam uma postura tecnicista que inviabiliza uma interação de confiança e conforto entre quem recebe e presta o cuidado.

No estudo de Baptista e colaboradores (2015), foi identificado a inexistência de protocolos voltados para a assistência a mulheres vítimas de violência sexual, e em alguns casos ocorreram negligência quanto a notificação compulsória. Esses fatores evidenciam o despreparo dos profissionais de enfermagem, e contribuem para mostrar a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a temática.

De acordo com Vieira e colaboradores (2016), o uso de protocolos durante o atendimento e no posterior acompanhamento dessas vítimas é importante para proporcionar uma assistência precisa e eficiente. O uso dessa ferramenta conferi qualidade as ações de cuidado, permitindo uma atenção que responda às necessidades das mulheres em situação de violência. Nos casos onde o uso de protocolo fixo e único disponibilizem resultados que não sejam satisfatórios, deve-se priorizar a atenção integral e resolutiva. Isso por que, em alguns casos, eles acabam não suprimindo as necessidades individuais de cada usuária (Vieira et al., 2016).

É com o enfermeiro que essas mulheres possuem o primeiro contato nas unidades de saúde, então espera-se que esse profissional esteja apto a identificar e notificar a agressão. Os cuidados de enfermagem devem estar baseados nos conhecimentos técnicos científicos e administrados de maneira humanizada, buscando construir vínculos de confiança com a paciente (Batista et al., 2018). Souza e colaboradores (2019) ressaltam em seus estudos, que essa proximidade com as vítimas possibilita o rastreamento dos casos de violência sexual, desencadeando maneiras para prevenir novos episódios.

A violência sexual contra a mulher caracteriza-se como um problema de saúde pública, com números crescentes no decorrer dos últimos anos. Diante disso, o enfermeiro deve estar capacitado para oferecer um atendimento humanizado e empático. No entanto, estudos comprovam uma grande falta de preparo da equipe de enfermagem para o atendimento desses casos (Leite et al., 2021).

Para Silva e colaboradores (2020) e Leite e colaboradores (2021), os cuidados de enfermagem à essas mulheres permanece centrado no modelo biomédico e mecânico, a assistência em situação de violência é feita por intermédio de protocolos pré-estabelecidos, onde é realizado apenas o tratamento das lesões e traumas. Essa tecnicidade no cuidar é efetuada,

em especial, pelos profissionais de enfermagem que atuam na emergência, isso provém da grande demanda de trabalho, propiciando que o diálogo acabe sendo deixado de lado e a intervenção destinando-se apenas aos cuidados físicos (Silva et al., 2020).

O modelo biomédico domina a assistência à saúde, principalmente nos serviços de urgência e emergência. Assim, com relação aos atendimentos dos casos de violência sexual, o fluxo segue da mesma maneira, priorizando os sinais e sintomas evidentes e menosprezando os aspectos psicossociais (Branco et al., 2020).

Conforme Moreira e colaboradores (2020) em muitos casos o atendimento a essas mulheres no serviço de saúde é feito sem a garantia de privacidade, expondo a vítima ao constrangimento e discriminação. Somando-se a isso, existem os processos de trabalho realizados de formas desorganizadas, que colaboram para que a paciente passe por um processo de revitimização.

Para Silvino e colaboradores (2016) e Leite e colaboradores (2021), existe a necessidade de qualificação para os enfermeiros que atuam na assistência a mulher vítima de violência sexual. Alguns profissionais alegam que existe falta de preparo durante a graduação, e ausência de capacitação para atenderem essas pacientes nos serviços de emergência. Essa deficiência no conhecimento e nas condições de trabalho impacta negativamente os cuidados de enfermagem prestados a essas cidadãs nos setores emergenciais (Silva et al., 2020).

Leite e colaboradores (2021) enfatizam a importância do treinamento do profissional de saúde para o atendimento dessas mulheres, viabilizando uma conduta adequada, um acolhimento eficiente e uma escuta qualificada. Além disso, devem estar aptos a encaminhar a vítima aos demais órgãos públicos necessários, oportunizando acompanhamento psicológico e realizando a notificação compulsória (Leite et al., 2021).

Para Delziovo (2015) e Souza e colaboradores (2019), as principais consequências resultantes do abuso sexual são: exposição as ISTs, gestação indesejada (pois em alguns casos as vítimas não buscam de imediato os serviços de saúde, o que impede que recebam a contracepção de emergência), lesões físicas e hematomas. De acordo com Santos e colaboradores (2020), além das sequelas mencionadas, essas pacientes também ficam pré-dispostas a desenvolverem trauma sexual, dependência a substâncias psicoativas, pânico, ansiedade, depressão e suicídio.

Entre os autores selecionados para a realização da pesquisa, observa-se similaridade de ideias e conclusões no que se refere ao papel do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual no serviço de emergência. É descrito em seus trabalhos que esses profissionais devem efetuar os procedimentos baseados em protocolos estabelecidos, realizando alterações no atendimento mediante as necessidades da vítima.

Dentre os procedimentos executados na assistência de enfermagem são nomeadas: contracepção de emergência e a profilaxia das ISTs como as principais medidas a serem tomadas. É mencionado que, além da capacidade técnica e científica, os enfermeiros devem atuar com humanização no cuidado, proporcionando um ambiente seguro e com privacidade. Além disso, é destacada a escuta qualificada, o cuidado integral e a notificação compulsória como meios que previne novos episódios de violência.

Ademais, os autores salientam sobre a falta de qualificação dos enfermeiros que atuam na assistência a essas mulheres. Essa escassez de preparo desencadeia a ausência de humanização e empatia, o desrespeito impede a integralidade do cuidado e submetem as sofrentes as situações de preconceitos e julgamentos. A associação desses fatores viabiliza que a mulher passe pelo processo de revitimização, colocando a enfermagem como potencializadora do sofrimento dessas cidadãs. Nos trabalhos analisados, é evidenciada a necessidade de capacitação para os profissionais que lidam diretamente com essas pacientes, o treinamento desses enfermeiros para prestar o atendimento correto proporciona que o ciclo de violência seja quebrado, e permite que não ocorram falhas na assistência que resultariam em agravos no quadro clínico da vítima.

4. Considerações Finais

Tendo em vista que a violência sexual contra a mulher é um problema de saúde pública, o enfermeiro do setor emergencial, como primeiro e principal funcionário a manter contato com a vítima, tem o papel de prestar um atendimento humanizado e integral. O cuidado a essas pacientes deve ser planejado e organizado, observando as necessidades individuais de cada mulher. Verificou-se que muitos agravos decorrentes do abuso sexual podem ser anulados ou minimizados através de uma boa assistência. Também, é indispensável que ocorra a notificação dos casos, como meio de inviabilizar novos episódios da violência.

No entanto, nota-se que muitos enfermeiros não estão capacitados para atuarem com esse público. Existe a necessidade de aprimoramento da assistência de enfermagem, por intermédio de qualificação desses profissionais, e que está seja disponibilizada de forma contínua. A capacitação é fundamental para que esses profissionais atuem como mediadores do combate a violência sexual contra as mulheres.

Dessa maneira, espera-se que essa pesquisa contribua para que profissionais e estudantes de enfermagem busquem maior conhecimento técnico e científico, treinamentos e capacitações que os tornem aptos ao atendimento dessas pacientes. Além disso, esse estudo visa elucidar a importância da temática, instigando a realização de novos trabalhos que ampliem o conhecimento sobre o papel do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência sexual. Visto que a assistência concedida a essas pacientes é em grande maioria realizada pela enfermagem.

Diante do disposto, urge a necessidade de novos estudos sobre a problemática, uma vez que a elaboração técnico-científica é indispensável para suscitar uma melhoria assistencial. Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas, as quais busquem apontar como a assistência de enfermagem interfere na recuperação dessas vítimas, e quais métodos hodiernos podem ser adotados para que o enfermeiro possa administrar um cuidado apropriado e integral. Destarte, a busca por ampliar o conhecimento sobre esse assunto será refletido na otimização da qualidade de vida dessas mulheres.

Referências

- Alves, O. M., Primo, C. C., Tavares, F. L., Lima, E. de F. A., & Leite, F. M. C. (2021). Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001085>
- Batista, A. C., Divino, A. E. do A., & Martins, M. de C. V. (2018). A Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 4(3), 113–113. <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5130>
- Batistetti, L. T., Lima, M. C. D., & Souza, S. R. R. K. (2020). A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. *Revista Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 168–174. http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7191/pdf_1
- Baptista, R. S., Chaves, O. B. de M., França, I. S. X. de, Sousa, F. S. de, Oliveira, M. G. de, & Leite, C. C. da S. (2015). Violência sexual contra mulheres: A prática de enfermeiros. *Revista Rene*, 16(2), 210–217. <https://redalyc.org/pdf/3240/324038465010.pdf>
- Baraldi, A. C. P., Almeida, A. M. de, Perdoná, G. C., & Vieira, E. M. (2012). Violência contra a mulher na rede de atenção básica: O que os enfermeiros sabem sobre o problema? *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 12, 307–318. <https://doi.org/10.1590/s1519-38292012000300010>
- Branco, J. G. de O., Vieira, L. J. E. de S., Brilhante, A. V. M., & Batista, M. H. (2020). Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1877–1886. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34732019>
- Delzियो, C. R., Bolsoni, C. C., Nazário N. O., & Coelho, E. B. S. (2017). Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002716>
- Delzियो, C. R. (2015). Violência sexual contra a mulher: Características, consequências e procedimentos realizados nos serviços de saúde, de 2008 a 2013, em Santa Catarina, Brasil. *Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169494/339064.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9–12. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>
- Faúndes, A., Rosas, C. F., Bedone, A. J., & Orozco, L. T. (2006). Violência sexual: Procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28(2), 126–135. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000200009>

- Gaspar, R. S., & Pereira, M. U. L. (2018). Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. *Cadernos de Saúde Pública*, 34. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172617>
- Leite, A. C. F., Giovanardi, J. M. L., Silva, F. M. R., Quadros, K. A. N., Santos, R. C., & Andrade, S. N. (2021). Preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. *Saúde Coletiva*, 11(69), 8473–8484. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8473-8484>
- Leite, F. M. C., Amorim, M. H. C., Wehrmeister, F. C., & Gigante, D. P. (2017). Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006815>
- Mascarenhas, M. D. M., Tomaz, G. R., Meneses, G. M. S. de, Rodrigues, M. T. P., Pereira, V. O. de M., & Corassa, R. B. (2020). Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 23. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>
- Moreira, G. A. R., Vieira, L. J. E. de S., Cavalcanti, L. F., Silva, R. M. da, & Feitosa, A. R. (2020). Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual. *Saúde e Sociedade*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180895>
- Netto, L. de A., Moura, M. A. V., Queiroz, A. B. A., Tyrrell, M. A. R., & Bravo, M. del M. P. (2014). Violência contra a mulher e suas consequências. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(5), 458–464. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400075>
- OMS-Organização Mundial da Saúde. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS, 380. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>
- Perucci, M., Gomes, M. F. P., Reticena, K. de O. R. de O., Carvalho, V. C. dos S., Santos, M. S., Reis, F. D. de S., & Felício, H. M. (2019). Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual. *Enfermagem Revista*, 22(1), 68–78. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/20186>
- Pinto, L. S. S., Oliveira, I. M. P. de, Pinto, E. S. S., Leite, C. B. C., Melo, A. do N., & Deus, M. C. B. R. de. (2017). Políticas públicas de proteção à mulher: Avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 22, 1501–1508. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016>
- Vieira, L. J. E. de S., Silva, A. C. F. da, Moreira, G. A. R., Cavalcanti, L. F., & Silva, R. M. da. (2016). Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 3957–3965. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.15362015>
- Santos, B. B. da S., Dias, L. de A., & Carvalho, A. C. G. (2020). Atuação da enfermagem diante aos cuidados às mulheres vítimas da violência sexual. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 5(4). <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/412/336>
- Silva, B. C. N. da, Ribeiro, T. de M., Almeida, B. G. R. F. de, Teixeira, L. C., Dourado, G. K. da S., & Monteiro, L. V. (2020). Saberes e práticas no enfrentamento da violência contra mulher na assistência de enfermagem em emergência. *Revista Enfermagem Brasil*, 19(5). <https://doi.org/10.33233/eb.v19i5.4333>
- Silva, I. B. F. da, Lopes, J. S., & Ramos Neta, M. V. dos S. (2021). Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. *União Educacional do Planalto Central SA*. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/928/1/Ione%20Botelho%20Farias%20da%20Silva_0005887_%20Juliana%20Souza%20Lopes_0006030_Maria%20Viturina%20dos%20Santos%20Neta_0005997.pdf
- Silvino, M. C. S., Silva, L. F. F. da, Duarte, S. C. F., Beltrani, L., & Oliveira, M. L. F. de. (2016). Mulheres e violência: Características e atendimentos recebidos em unidades de urgência. *Journal of Health Sciences*, 18(4), 240. <https://seer.pgskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/3240>
- Souza, C. N. de, Silva, J. de S., Carvalho, N. R. B. de, Aoyama, E. de A., & Lima, R. N. (2019). O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/48>